

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO COMBATE À PRÁTICA DO “BULLYING” ESCOLAR EM CATALÃO

Autores: Larissa Abreu CHAVES - Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão larissa.abreuc@gmail.com; Rogério Bianchi de ARAÚJO - Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão rogerbianchi@uol.com.br;

Palavras-chave:

Bullying; Tolerância; Sociedade; Ética

Justificativa:

Bullying é uma discriminação feita por alguns em relação a uma pessoa. Qualquer distinção de traço físico, aparência ou qualquer outra diferença passa a ser motivo de chacota e intransigência. É um termo inglês utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (*bully* ou "valentão") ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo (ou grupo de indivíduos) incapaz(es) de se defender. Consiste de atos agressivos, intencionais e repetitivos, que ocorrem sem motivação evidente e que precisam de represálias por parte da escola. O único propósito é a humilhação da vítima e isolamento daquele que é considerado mais fraco ou diferente. As conseqüências são o isolamento, a queda do rendimento escolar, baixa auto-estima, depressão, pensamentos negativos de vingança entre outros. São meninos e meninas expostos às mais diversas situações repetitivas de humilhações, constrangimentos, apelidos jocosos, intimidações, difamações. Como conseqüências, encontram-se o comprometimento da saúde emocional, da qualidade das relações interpessoais, da construção da cidadania e, principalmente, da ruptura no processo educacional, podendo ser apontado como uma das causas dos elevados índices de evasão e retenção escolar no país. Esse fenômeno deve ser abordado de maneira complexa nos seus diversos aspectos: escolar, familiar, social, cultural e ético, porque geralmente as escolas não tomam providências; os pais, perplexos, não sabem como agir e as vítimas e as testemunhas se calam. Agressões morais e físicas podem causar sérios danos psicológicos, além de prejudicar o processo

de socialização e trazer conseqüências negativas no convívio social. O bullying acontece entre jovens e crianças de todas as classes sociais e não está restrito a nenhum tipo determinado de escola. Por meio da observação e discussão sobre o comportamento dos alunos individualmente, os professores podem identificar os alvos e os agressores. Tanto as vítimas, quanto os agressores necessitam de auxílio e orientação. Para evitar o bullying é essencial promover a orientação, conscientização e discussão a respeito do assunto. A diferença entre um comportamento aceito e um abuso às vezes é muito tênue e cada caso deve ser observado e analisado segundo sua constância e gravidade.

Objetivos:

Esse projeto visa identificar como os profissionais da educação se envolvem e se comprometem com a problemática. O grande desafio é convocar todos para trabalhar no incentivo a uma cultura de paz e respeito às diferenças individuais. Temos que entender que em educação devemos aprender a conviver e aprender a ser, sendo estas duas dimensões diferentes, mas que aos poucos tem que ser introduzida com qualidade na escola, especialmente se entendermos que o "conviver", faz parte do "ser", do ser humano em todos os aspectos. Portanto, o objetivo com o projeto é inserir os alunos de Ciências Sociais nas discussões didáticas e práticas de ensino; incentivar a solidariedade, a generosidade e o respeito às diferenças através de conversas, trabalhos didáticos e até de campanhas de incentivo à paz e à tolerância; sensibilizar educadores, famílias e sociedade para a existência do problema e suas conseqüências, despertar para o reconhecimento do direito de todo adolescente a freqüentar uma escola segura e solidária, capaz de gerar cidadãos conscientes do respeito à pessoa humana e às suas diferenças; debater com professores, pais e alunos formas de evitar que o bullying aconteça, discutir métodos para evitar; reduzir e prevenir a prática do bullying; refletir sobre o papel da mídia e a influência da cultura de massa sobre o processo de socialização e envolver toda a comunidade.

Metodologia:

Mais recentemente a metodologia científica tem sido abalada pela crítica ao pensamento cartesiano elaborada pelo filósofo francês Edgar Morin. Morin propõe, no lugar da divisão do objeto de pesquisa em partes, uma visão sistêmica, do todo. Esse novo paradigma é chamado de Teoria da complexidade (complexidade entendida como

abraçar o todo). Nesse sentido, esse método será seguido no projeto, ao pensar a prática do “bullying” como fruto de várias causas. Não adianta querer simplificar a análise.

" A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com freqüência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar." (Edgar Morin, in Os sete saberes necessários à educação do futuro, Unesco, 2000)

No contexto pós-moderno, marcado por profundas mudanças de todas as ordens, a questão referente à formação interdisciplinar dos indivíduos vem se fazendo presente com muita força nos espaços educativos formais e informais. Sendo assim propomos, nessa linha de pesquisa levantamento da leitura obrigatória que dará o embasamento teórico para elaboração desse projeto; levantamento bibliográfico e de pesquisa e experiências sobre a prática do *bullying* entre adolescentes; levantamento de legislação a respeito da temática e discussão entre orientador e bolsistas para esclarecimento de pontos polêmicos, identificar tipologias de “bullying” e sua definição a partir da reunião de orientador e participantes do projeto; realização de pesquisas quantitativas com questionários fechados entre adolescentes das escolas de Catalão para futuros mapeamento de dados estatísticos; fazer entrevistas com pais, educadores, alunos, funcionários e diretores das escolas; produzir material para a conscientização sobre o significado do “bullying”; realizar palestras nas escolas sobre as práticas do “bullying”; criar encontros na Universidade e convidar alunos, professores e funcionários para debater questões relacionadas ao “bullying”; criar oficinas para discutir a temática da violência moral; exibir filmes e curtas com debates sobre essa forma de violência; exibição de uma peça de teatro sobre a temática na Universidade, aberta para as instituições de ensino de Catalão; convidar um profissional da área jurídica para ministrar uma palestra sobre perseguição moral; divulgar nas escolas os resultados das pesquisas; incentivar ao final da pesquisa que os alunos das instituições educacionais produzam algum material que traga uma mensagem contrária às formas de bullying (música, poesia, teatro, clip, etc.) e apresentar o estudo e o resultado em Seminário, Congresso, Encontro etc., sobre

as atividades ocorridas e as implicações teóricas e práticas.

Resultados / Discussão:

Inúmeros são os problemas que atingem a escola, e agravam-se com o atual estágio de mudanças em todas as esferas da sociedade contemporânea. Inseridos neste contexto, os professores são desafiados constantemente pelo desconhecido, e, a renovação de suas práticas educacionais torna-se uma questão de sobrevivência da escola. Mas os professores não são e não devem ser os únicos agentes desse processo de transformação. É por isso que privilegiamos a teoria da complexidade e a interdisciplinaridade nas práticas educacionais, dado que um conjunto maior de fatores, tais como os aspectos sócioeconômicos, culturais, psíquicos, morais e éticos influenciam diretamente na prática do bullying. O projeto teve como intuito contribuir para que as escolas de Catalão tenham uma maior noção sobre essa forma de agressividade que é mascarada, disfarçada, dissimulada, mas que atinge francamente a moral e a ética da sociedade, que implica diretamente na formação humana e psíquica dos indivíduos.

Nos dias de hoje é comum entrarmos a problemática do fenômeno bullying entre algumas crianças e adolescentes principalmente no âmbito escolar. Essas ações, vistas algumas vezes ainda, como pequenos gestos de agressividade, podem causar danos psicológicos severos, além de prejudicar o processo de socialização do indivíduo. No âmbito prático a pesquisa se resume em fazer um mapeamento com uma ampla pesquisa estatística com dados quantitativos com os alunos das escolas públicas de Catalão. A pesquisa se incorpora com o levantamento de dados feito em escolas de Catalão. Foram aplicados, cerca de 150 questionários composto por 10 perguntas simples, em que os alunos responderam assinalando com um “x” a resposta que mais lhe cabiam. Dentre as questões propostas, haviam duas que possibilitava os alunos relatarem algum episódio de bullying que poderia ser descrito, ou não conforme a decisão dos alunos. Este questionário foi feito com alunos da rede pública de ensino de Catalão com o intuito de fortalecer nossa fundamentação e hipóteses propostas ao longo do trabalho. O projeto segue assim, a partir das respostas e relatos descritos pelos próprios alunos promovendo uma discussão das questões mais encontradas e angustiantes para aqueles inseridos no contexto escolar. Além desse recurso, realizamos entrevistas não-formalizadas com professores e profissionais que lidam diretamente com a questão do bullying escolar, nas quais eles expõem depoimento de acontecimentos, opiniões e dúvidas particulares desses profissionais que lidam que com essa ação do bullying eventualmente. Dessa

forma, as entrevistas acrescentam à pesquisa um caráter qualitativo.

A coleta de dados feita, usando como instrumento a aplicação do questionário, foi realizada ao longo de todo o período do projeto, com o objetivo que estamos sempre atualizando e ampliando nosso grupo de amostra. Está prevista ainda ao final do mês de Junho, dia 21 (data ainda a ser confirmada), uma última visita, oficina e coleta de dados mediante questionário na Escola Estadual Dr. David Persicano.

Inseridos neste contexto, os professores são desafiados constantemente pelo desconhecido, e, a renovação de suas práticas educacionais torna-se uma questão de sobrevivência da escola. Mas os professores não são e não devem ser os únicos agentes desse processo de transformação. É por isso que privilegiamos a teoria da complexidade e a interdisciplinaridade nas práticas educacionais, dado que um conjunto maior de fatores, tais como os aspectos sócioeconômicos, culturais, psíquicos, morais e éticos influenciam diretamente na prática do bullying.

As relações sociais que são estabelecidas são fundamentais para um ambiente saudável, como cita a pedagoga Nágila Marques em seu artigo “Bullying e Cyberbullying, como lidar com esse fenômeno na escola”. Segundo a pedagoga é importante ensinar os alunos a interagir com as pessoas de modo construtivo e afetuoso, para ela o respeito às diferenças são valores construídos tanto pela família como pela escola que são duas instituições sociais de extrema importância na infância. Continuando Nágila Marques ainda afirma que para viver em sociedade, a prática desses valores são os pilares para uma convivência harmoniosa. O modelo educativo familiar e escolar deve estar em sintonia para construção de um referencial para a criança e o adolescente. O problema do bullying vai mais além do que o aluno.

Conclusões:

A discussão proposta remete a condições culturais, morais, pedagógicas, psicológicas e outras observadas em escolas públicas, de acordo com o sexo e variação na faixa etária que vai de 11 até 19 anos. Devido a inúmeros problemas de uma parcela das crianças e adolescentes o atraso escolar nas escolas públicas é bem freqüente. Em uma sala de aula, por exemplo, do 9º ano pode-se ver alunos de 13 a 17 anos. Essa variação de 4 anos é de certa forma prejudicial à esses adolescentes que estão em níveis de desenvolvimento diferentes. A compreensão, assimilação e interesse dos alunos são ainda mais diversificados do que em uma sala que preserva uma homogeneidade na

idade dos alunos, essa desorganização dificulta o entrosamento dos alunos e conseqüentemente as relações que eles estabelecem. Nas classes homogêneas questões como essas são menos freqüentes, além de facilitar o trabalho do educador presente em sala. É importante destacar que apesar de ser menos freqüente não se exclui a possibilidade que essas questões também existam, a pluralidade do ser humano é de caráter imenso e importante que seja valorizada. No projeto o intuito em trabalhar com as diferenças foi para destacá-las e incentivar uma cultura de respeito a elas.

Por fim, práticas para a construção de um meio em que a convivência seja mais civilizada e harmoniosa dentro de um estabelecimento de ensino; elaboração de projetos pedagógicos que se tornem parte de um objeto de estudo por onde a escola possa dar alternativas as existentes da sociedade; são temas cogitados e propostos durante nossas conversas informações com professores que concordaram em estar contribuindo com nossa pesquisa. Dessa forma, há uma troca de informações, experiências e resultados de ambos. No decorrer de um ano de trabalho através de pesquisas e ações concretas, análise dos documentos sobre o assunto, ação conjunta institucional e a interação entre os próprios alunos, Esperamos que o projeto tenha possibilitado que os colégios ofereçam alternativas à cultura global da sociedade e torne o bullying um elemento combatido e principalmente questionado. Concluímos, em Julho, esse projeto com boas expectativas quanto à produção de relatório e artigos realizados e além da projeção que foi dada aos estudantes pesquisadores no sentidos de estarem participando e apresentando o trabalho em Congressos, Seminários, Simpósios ou Encontros com apresentação de comunicação oral.

Referências Bibliográficas:

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos do Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos do estado*. Rio de Janeiro, RJ, Edições Graal, 1992.

BEAUDOIN, M. N. & TAYLOR, M. *Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

_____, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução Fernando Tomaz, 7. ed. Rio de Janeiro:

Bertrand Brasil, 2004.

CANDAU, V. M. *Escola e violência*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

_____, V. M. *Tecendo a Cidadania*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

CAVALCANTE, M. Como lidar com brincadeiras que machucam a alma. Disponível em:

http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0178/aberto/bullying_2.shtml.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. *O que é Cidadania*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes Ltda, 1993.

DOSSE, François. *O império do sentido - a humanização das ciências humanas*. trad. De Ilka Stern Cohen. São Paulo: EDUSC, 2003.

FANTE, Cléo. *Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas/SP: Editora Verus, 2005.

_____, Cléo e PEDRA, José Augusto Pedra. *Bullying Escolar: perguntas e respostas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, Jorge. *Nietzsche & a Educação*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2007.

MORIN, Edgar. *Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

_____, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SERRATE, Rosa. *Lidar com o Bullying na Escola: guia para entender, prevenir e tratar o fenômeno da violência entre pares*. Sintra: K Editora, 2009.

UNESCO. *Abrindo espaços: educação e cultura para a paz*. Brasília: Unesco, 2001.

Fonte de Financiamento:

Universidade Federal de Goiás – UFG

Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD

Programa Bolsas de Licenciatura – PROLICEN